



O Semeador

Junho de 2009

Nesta edição:

A diferença entre crer e ter fé	P.2
Confie sempre	P.2
Mediunidade na Infância e na Juventude	P.3
Ninguém foge à lei da reencarnação	P.4
Avisos Gerais	P.4



"Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar." (Tiago, 1:19)

Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir. É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam.

Sem observação, é impossível executar a mais simples tarefa no

CONVÉM REFLETIR

ministério do bem. Somente após ouvir, com atenção, pode o homem falar de modo edificante na estrada evolutiva.

Quem ouve, aprende. Quem fala, doutrina. Um guarda, outro espalha. Só aquele que guarda, na boa experiência, espalha com êxito. O conselho do apóstolo é, portanto, de imorredoura oportunidade.

E forçoso é convir que, se o homem deve ser pronto nas observações e comedido nas palavras, deve ser tardio em irar-se.

Certo, o caminho humano oferece, diariamente, variados motivos a ação enérgica; entretanto, sempre que pos-

sível, é útil adiar a expressão colérica para o dia seguinte, porquanto, por vezes, surge a ocasião de exame mais sensato e a razão da ira desaparece.

Tenhamos em mente que todo homem nasce para exercer uma função definida. Ouvindo sempre, pode estar certo de que atingira serenamente os fins a que se destina, mas, falando, é possível que abandone o esforço ao meio, e, irando-se, provavelmente não realizara coisa alguma.

Chico Xavier,
Caminho, Verdade e Vida, por Emmanuel



ALEGRIA

Alegria é o cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo.

Em toda parte, desabrocham flores por sorrisos da natureza e o vento penteia a cabeleira do campo com música de ninar.

A água da fonte é carinho liquefeito no coração da terra e o próprio grão de areia, inundado de sol, é mensagem de alegria a falar-te do chão.

Não permitas, assim, que a tua dificuldade se faça tristeza entorpecente nos outros.

Ainda mesmo que tudo pareça conspirar contra a felicidade que esperas, ergue os olhos para a face risonha da vida que te rodeia e alimenta a alegria por onde passes.

Abençoa e auxilia sempre, mesmo por entre lágrimas.

A rosa oferece perfume sobre a garra do espinho e a alvorada aguarda, generosa, que a noite cesse para renovar-se diariamente, em festa de amor e luz.

Autor: Meimei
Psicografia de Chico Xavier



Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737
Bairro Camaquã
CEP: 91920-530
Porto Alegre/RS

Editor:
DECOM Paz e Luz

A DIFERENÇA ENTRE CRER E TER FÉ

Equipe Consciesp *

“Se o espírito humano não está sintonizado com o espírito de Deus, ele não tem fé, embora talvez creia. Esse homem pode, em teoria, aceitar que Deus existe e, apesar disso, não ter fé”.

O notável professor, filósofo e humanista brasileiro, Huberto Rohden, em um de seus oportunos comentários inseridos no livro “A Mensagem Viva do Cristo”, obra que compreende a tradução feita por ele mesmo dos quatro evangelhos, diretamente do grego do primeiro século, convida-nos a refletir sobre a significativa distinção entre *crer* e *ter fé*. Para ele, a não compreensão dessa questão tem deturpado a teologia e trazido enorme prejuízo à mensagem do Cristo ao longo desses 2000 anos.

Escreve ele:

“Desde os primeiros séculos do Cristianismo, quando o texto grego do Evangelho foi traduzido para o latim, principiou a funesta identificação de crer com ter fé. A palavra grega para fé é pistis, cujo verbo é pisteuein. Infelizmente, o substantivo latino fides, o correspondente a pistis, não tem verbo e assim, os tradutores latinos se viram obrigados a recorrer a um verbo de outro radical para exprimir o grego pisteuein, ter fé. O verbo latino que substituiu o grego pisteuein é credere, que em

português deu crer. Nenhuma das cinco línguas neo latinas — português, espanhol, italiano, francês, rumeno — possui verbo derivado do substantivo fides; fé; todas essas línguas são obrigadas a recorrer a um verbo derivado de credere. Ora, a palavra pistis ou fides significa originariamente harmonia, sintonia, consonância. Ter fé é estabelecer ou ter sintonia, harmonia entre o espírito humano e o espírito divino.”

Se o espírito humano não está sintonizado com o espírito de Deus, ele não tem fé, embora talvez creia

Para o ilustre filósofo, aí está um dos maiores problemas que em muito vem prejudicando a teologia e, para explicar a diferença de significado entre uma coisa e outra, estabelece ele o seguinte paralelo ilustrativo: *“Um receptor de rádio só recebe a onde eletrônica emitida pela estação emissora, quando o receptor está sintonizado ou afinado perfeitamente com a frequência da emissora. Se a emissora, por exemplo, emite uma onda de frequência 100, o meu receptor só reage a essa onda e recebe-a quando está sintonizado com a frequência 100. Só neste caso, o meu receptor tem fé, fidelidade, harmonia; fideliza com a emissora”.*

Dentro desse contexto, “se o

espírito humano não está sintonizado com o espírito de Deus, ele não tem fé, embora talvez creia. Esse homem pode, em teoria, aceitar que Deus existe e, apesar disso, não ter fé. Ter fé é estar em sintonia com Deus, tanto pela consciência como também pela vivência, ao passo que um homem sem sintonia com Deus pela consciência e pela vivência, pela mística e pela ética, pode crer vagamente em Deus. Crer é um ato de boa vontade; ter fé é uma atitude de consciência e de vivência”, argumenta o professor Rohden.

Salvação não é outra coisa senão a harmonia da consciência e da vivência com Deus

Para ele, a conhecida frase *“quem crer será salvo, quem não crer será condenado”*, é absurda e blasfema no sentido em que ela é geralmente usada pelos teólogos. No entanto, “se lhe dermos o sentido verdadeiro ‘quem tiver fé será salvo’ ela está certa, porque salvação não é outra coisa senão a harmonia da consciência e da vivência com Deus”.

Em sua opinião, de sincero buscador, erudito e filósofo espiritualista *“a substituição de ter fé por crer há quase 2000 anos, está desgraçando a teologia, deturpando profundamente a mensagem do Cristo”.*

* Consciência Espírita - 2006 - Centro de Estudos Espíritas Paulo Apóstolo

CONFIE SEMPRE

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo. Ainda Que Os Teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima De ti mesmo. Crê e trabalha. Esforça-te no bem e espera Com paciência. Tudo passa e tudo se renova na terra, mas o que vem do céu permanecerá. De todos os infelizes os mais desditosos são os que perderam a confiança Em Deus e em si mesmo, porque o maior infortúnio é sofrer a privação Da fé e prosseguir vivendo. Eleva, pois, o teu olhar e caminha. Luta e serve. Aprende e adianta-te. Brilha a alvorada além da noite. Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte. Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

Chico Xavier

MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E NA JUVENTUDE

Eloci Gloria de Mello



A mediunidade na infância e na juventude é um assunto que intriga e impressiona, sempre provocando a descrição de vários relatos, por vezes, permeados de mistério e muitas idéias equivocadas.

Em primeiro lugar é necessário definir o que é mediunidade.

A mediunidade é a faculdade que todo o Espírito tem de comunicar-se com os Espíritos; todos nós somos médiuns em algum grau; a maioria, apenas intuitiva. Os que vêm, ouvem ou falam com Espíritos são os ostensivos - convencionou-se chamar a estes de médiuns. Essa faculdade nos é outorgada em virtude de programação feita ainda na espiritualidade, antes de reencarnar, portanto não é nenhum privilégio, é apenas uma ferramenta para realizar uma tarefa como qualquer outra, independente da nossa evolução moral.

Em relação ao período infantil deve-se atentar para o fato de que toda criança, até por volta do início da puberdade, está intimamente ligada ao mundo espiritual, sendo comum que ela apresente evidências de mediunidade como ver familiares desencarnados, ter "amigos imaginários", com os quais ela conversa e se relaciona com naturalidade; mesmo nos casos em que a criança traz em sua programação a tarefa mediúnica, as percepções não são tão estruturadas como no adulto, visto que seu psiquismo ainda não completou o desenvolvimento adequado para sustentar as invasões psíquicas possíveis, sendo quase impossível dizer com certeza que ela será uma médium.

No período da infância, os pais devem encarar essas manifestações (a vidência é a mais comum) com a mesma naturalidade que as crianças, respondendo suas perguntas de maneira simples, sem censurar ou dizer que "é bobagem" ou mentira, porque a criança realmente está vivenciando o que diz; por outro lado, também se deve conversar e educar os filhos sem lhes impor comportamentos formais e padronizados típicos dos adultos como levar a criança para mesas ou escolas mediúnicas, por exemplo; a imaturidade física e psicológica na criança é um obstáculo ao desenvolvimento equilibrado da mediunidade e é um risco que se corre em face dos desequilíbrios psíquicos que podem advir.

No Livro dos Médiuns, item 221, Allan Kardec, nos orienta: "*Há inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças. É muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas idéias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das conseqüências morais*".

Ainda é Kardec (item 222 da mesma obra) quem nos elucida: "*Ora, não se podendo esperar de uma criança a gravidade necessária a semelhante ato, muito de temer é que ela faça disso um brinquito, se ficar entregue a si mesma. [...]*".

A melhor atitude, portanto, é deixar o tempo passar com naturalidade, cuidado e atenção para que tudo se acomode.

Com o avançar da idade, a criança vai se firmando cada vez mais no mundo físico e essas "visões" desaparecerão gradativamente, na maioria dos casos, já na adolescência. Porém em algumas crianças a faculdade de se comunicar com Espíritos permanece e segue pela adolescência e pela juventude. Nesses casos, como devem os pais

proceder? Como orientar esses jovens?

É certo que há diferença entre o jovem e o adulto, ou seja, os mais novos estão em processo de amadurecimento, o que não significa afirmar que estão despreparados ou imaturos para seus compromissos doutrinários. Entretanto os familiares, principalmente os pais, devem orientar esse jovem a aproximar-se da evangelização, mostrando que somente o estudo e o conhecimento dos mecanismos da faculdade podem dar ao indivíduo a segurança de governar sua mediunidade colocando-a no trabalho do bem ou não (livre-arbítrio), entretanto, somente o conhecimento (o estudo) poderá lhe dar segurança para a escolha.

Se a educação espiritual se iniciou ainda na infância, o jovem estará apto a exercer sua mediunidade, embora ainda necessite de orientação e muito estudo, mas meio caminho já estará cumprido. É prudente, porém, antes de os jovens se dedicarem ao exercício da mediunidade, visando o auxílio e consolo, que eles sejam chamados a colaborar na evangelização da infância, nos estudos da mocidade, nas obras assistenciais da casa, nas campanhas fraternas e outras atividades rotineiras, para que possam valorizar todas as tarefas e perceber a importância do trabalho persistente antes de assumirem o compromisso no intercâmbio direto com os Espíritos.

Por fim, nem é necessário dizer da necessidade dos pais também se educarem (evangelizarem-se) para dar suporte aos filhos nesses momentos de dúvida e, muitas vezes, de aflição e medo diante do fenômeno mediúnico, pois, como sabemos, uma mediunidade deseducada é porta aberta para a obsessão. Somente pais preparados poderão dar a devida acolhida aos anseios de seus jovens filhos, portanto, ao recomendar ao jovem que busque o Centro Espírita, os pais devem precedê-los, dando o exemplo.

Estamos na web!
www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org

O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e lingüística; nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

PROGRAMAÇÃO PAZ E LUZ

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV - 15 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRA E DESOBESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERNAL

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h

DAFA

Grupo de Pais: 2º e 4º sábado do mês - 9.30 h
Ciclo dos Idosos: 2º e 4º sábado do mês - 16.30 h

DAPSE - Oficina do Tricô: segunda-feira - 14.30 h

DIJ - Evang. infanto-juvenil: sábados - 9.30 h

DEDO - CIEDE (Curso para iniciantes)
Quinta-feira - 14 h e 20 h

Agradecemos a presença de todos no chá beneficente do dia 31 de maio.



NINGUÉM FOGE À LEI DA REENCARNAÇÃO Em casa...

ONTEM, atraímos a confiança de um companheiro, induzindo-o à derrocada moral.

HOJE, guardamo-lo na condição do parente difícil, que nos pede sacrifício incessante.

ONTEM, abandonamos a jovem que nos amava, inclinando-a ao mergulho na lagoa do vício.

HOJE, temo-la de volta por filha incompreensiva, necessitada do nosso amor.

ONTEM, colocamos o orgulho e a vaidade no peito de um irmão que nos seguia os exemplos menos felizes.

HOJE, partilhamos com ele, à feição de esposo despótico ou de filho-problema, o cálice amargo da redenção.

ONTEM, esquecemos compromissos veneráveis, arrastando alguém ao suicídio.

HOJE, reencontramos esse mesmo alguém na pessoa de um filhinho, portador de moléstia irreversível, tutelando-lhe, à custa de lágrimas, o trabalho de reajuste.

ONTEM, abandonamos a companheira inexperiente, à míngua de todo auxílio, situando-a nas garras da delinquência.

HOJE, achamo-la ao nosso lado, na presença da esposa conturbada e doente, a exigir-nos a permanência no curso infatigável da tolerância.

ONTEM, dilaceramos a alma sensível de pais afetuosos e devotados, sangrando-lhes o espírito, a punhaladas de ingratidão.

HOJE, moramos no espinheiro, em forma de lar, carregando fardos de angústia, a fim de aprender a plantar carinho e fidelidade.

À frente de toda dificuldade e de toda prova, abençoa sempre e faze o melhor que possas.

Ajuda aos que te partilham a experiência, ora pelos que te perseguem, sorri para os que te ferem e desculpa todos aqueles que te injuriam...

A humildade é a chave de nossa libertação.

E, sejam quais sejam os teus obstáculos na família, é preciso reconhecer que toda construção moral do Reino de Deus, perante o mundo, começa nos alicerces invisíveis da luta em casa.

*Da obra: Amor e Vida em Família.
Ditado pelo Espírito Emmanuel.*

* * * * *



"A família consangüínea, entre os homens, poder ser apreciada como o Centro essencial de nossos reflexos. Reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve." (Emmanuel)